

Comentário à carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no mundo

MARIA TEREZA PEREIRA MILITÃO DA SILVA¹

Resumo

O presente trabalho aborda o problema da identidade sexual e da relação entre homem e mulher na sociedade atual, por meio de comentários à Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo, juntamente com referências a certos aspectos da psicologia de Phillip Lersch. Dessa análise, constatar-se-á que a distinção entre sexo e gênero feita pela Igreja encontra possível sustentação teórica dentro da psicologia e que a Igreja de fato tem em mãos subsídios para ajudar o homem e a mulher a reencontrarem a identidade ora encoberta.

Palavras-chave

Identidade sexual. Sexo e gênero. Homem. Mulher. Psicologia. Lersch.

Abstract

This paper addresses the issue of sexual identity and the relation between men and women in contemporary society, by means of comments on the Catholic Church Letter to the Bishops about the contribution of men and women in the Church and in the world, together with references to certain aspects of Philip Lersch's psychology. In this analysis, it is noted that the distinction between sex and gender made possible by the Church finds theoretical support in the psychology and the church does have subsidies to help men and women to rediscover their current hidden identity.

Keywords

Sexual identity. Sex and gender. Man. Woman. Psychology. Lersch.

1 Mestre em Psicologia Clínica e Especialista em Logoterapia e Terapia Cognitiva. E-mail: mtereza1954@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Esta Carta² é uma preciosa contribuição para um “diálogo com todos os homens e mulheres de boa vontade, na busca sincera da verdade e no esforço comum de promover relações cada vez mais autênticas” entre o homem e a mulher. A Igreja se oferece ao diálogo porque é portadora de uma Identidade que nasce de uma experiência concreta peculiar: sua íntima relação com a pessoa de Jesus Cristo, Deus feito homem: nasceu, viveu entre nós, morreu, Ressuscitou e nos deu e continua dando seu Espírito Santo. Ele fala conosco de vários modos, através da Celebração da Palavra de Deus, da vida concreta na Comunidade Cristã, da Liturgia, dos acontecimentos da história pessoal e da humanidade. Nesta relação cotidiana com Ele, nos conhecemos a nós mesmos, por isso o cristão é “perito em humanidade”, é o mais humano dos homens, conhece profundamente a *natureza humana*, por isso ama, não julga ninguém, usa de misericórdia para com todos, porque se sente incondicionalmente amado por Deus.

Neste documento a Igreja apresenta sua visão de como esta sendo abordado pela sociedade o tema da identidade e do relacionamento entre o homem e da mulher, eis uma breve síntese:

Dá-se ênfase à subordinação da mulher, criando uma atitude de contestação em relação ao homem, de rivalidade entre os sexos. Em resposta a isso tenta-se eliminar as diferenças afirmando que são apenas condicionamentos histórico-culturais. A diferença corpórea (sexo) é minimizada e a dimensão cultural (gênero) é considerada a mais importante. Isto repercute gravemente na estrutura da família que é composta de pai (homem) e mãe (mulher); esta postura também equipara a homossexualidade à heterossexualidade. Para Igreja a raiz mais profunda dessa postura é a tentativa da pessoa humana libertar-se dos próprios condicionamentos biológicos ao afirmar que não existe uma natureza humana, uma constituição essencial e que cada pessoa pode modelar-se a seu gosto. Mas, a Igreja, iluminada pela fé em Jesus Cristo, reconhece as diferenças entre o homem e a mulher, assim como sua comum humanidade.

2 CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo*. São Paulo: Paulinas, 2004.

2 CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA COMPREENDER AS DIFERENÇAS ENTRE O HOMEM E A MULHER

A Psicologia³ colabora nesse diálogo sobre as diferenças sexuais (masculinidade e feminilidade), afirmando que entre os seres humanos a diferença de maior alcance é a sexual. Cada um de nós vive existencialmente enquanto homem ou mulher. A diferença sexual é algo anterior aos tipos de personalidade. Autores como Phillip Lersch e C.G. Jung distinguem uma personalidade ou psique masculina e uma personalidade ou psique feminina. As diferenças sexuais não são somente físicas, mas de todo o nosso ser, portanto, nosso psiquismo é sexuado.

A seguir apresenta-se uma síntese da teoria de Phillip Lersch⁴:

O homem e a mulher têm estruturas corporais bem diferenciadas, porém, complementares entre si. O homem é um ser fecundante e a mulher é a matriz da vida; são diferentes e estão unidos, realizam-se mutuamente conferindo-se uma plenitude que não tinham antes, isto é fundamental.

A polaridade masculino-feminino não é exclusiva da espécie humana, mas está presente em todo o cosmos, em toda a natureza se encontram dois pólos, dois elementos complementares. Desde a concepção é determinado o sexo genético e cromossômico (xx na mulher e xy no homem). Durante o desenvolvimento fetal e na puberdade manifesta-se o sexo hormonal e gonadal, mediante a ação hormonal virilizante ou feminilizante. A identidade sexual e a internalização das pautas culturais a respeito do modelo e do papel esperado de um homem e de uma mulher começa entre os 6 e 8 meses de vida. Há um período chave entre os 3 e 5 anos em que se constitui o núcleo da identidade sexual e seu desenvolvimento conclui-se na adolescência. Há uma disposição natural dos sexos em função das diferentes tarefas, ao qual se acrescenta uma aprendizagem dos papéis segundo os modelos culturais. A personalidade masculina ou feminina varia segundo as culturas, *mas existem constantes comuns, universais*.

3 GRIFFA, M. Cristina e MORENO, José Eduardo. *Claves para la comprensión de la psicología de las edades*. Buenos Aires: Ed. Braga, 1993. t. 1.

4 LERSCH, Phillip. *Sobre la esencia de los sexos*. Madrid: Origenes, 1968.

3 CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE DO HOMEM, SEGUNDO LERSCH

- Tem uma atitude de dar proteção e segurança diante do mundo exterior e não tanto de cuidar e conservar com ternura, como a atitude materna.
- Tem uma atitude mais racional e analítica em relação ao mundo, mais abstrata e geral, menos individual e concreta.
- Tem uma maior abertura e uma relação mais intensa com o mundo exterior.
- Tem uma atitude transformadora da realidade tendente a “romper” o círculo do próximo, do seguro e do habitual.
- A robustez do sistema ósseo e muscular estriado confere maior capacidade de resistência e de domínio frente ao mundo circundante. Isto fundamenta sua vontade de sair de si mesmo, de apropriar-se do mundo.
- Considera que somente projetando-se para o mundo pode criar, já que carece da possibilidade de gerar vida em seu seio.
- É mais estável afetivamente, não possui uma afetividade cíclica. Predomina a modalidade de ansiedade paranóide (de ataque e defesa) frente ao mundo sobre as tendências depressivas;

4 CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE DA MULHER, SEGUNDO LERSCH

- Tem uma sensibilidade peculiar para intuir o impulso criador imanente aos seres, às realidades, à vida humana mesma. Sintoniza melhor com a energia vital dos seres vivos e registra suas variantes. Possui uma relação mais íntima e originária com o todo vital.
- Tem uma grande receptividade para compreender as situações e contingências da vida. Um sentido mais íntimo e concreto que lhe permite viver a realidade interior de cada ser, de cada situação e de cada pessoa.
- Possui um cuidado maior e interesse pela preservação, prolongamento e defesa da vida, próprio da maternidade da

- mulher. Sua atividade se manifesta menos naquelas situações que requerem a luta, resistência, e superações de dificuldades do mundo circundante, do que na tarefa de conservar e cuidar.
- A possibilidade de criar é visualizada mais como algo interior e não exterior a ela, pois o acontecimento íntimo da gravidez, vivência decisiva da mulher, se produz dentro dela mesma e a leva a uma atitude de ensimesmar-se.
 - Uma predisposição a permanecer dentro do círculo espacial das coisas próximas.
 - Uma afetividade mais cíclica com predomínio das ansiedades depressivas; maior emotividade e espontaneidade.
 - O predomínio de uma atividade mais receptiva (isto é diferente de passividade ou inatividade); o óvulo não se deixa penetrar passivamente pelo espermatozóide, mas segrega substâncias que o atraem e suas membranas se preparam para recebê-lo; assim também no ato sexual a mulher recebe o homem, é penetrada, mas também existe uma conduta ativa da mesma na busca e penetração, há um mutuo acoplamento.
 - É capaz de desenvolver uma intensa atividade, não apenas como esposa ou mãe, mas no âmbito profissional ou ocupacional.
 - A capacidade de suportar doenças psíquicas e corporais. Na mulher, a dor e o sofrimento não estão somente associados a estados de enfermidade ou traumatismo, mas também às dores do parto, acompanhadas da alegria do nascimento de um novo ser e a valorização de sentir-se mãe. A paciência da espera e os sofrimentos do parto são prelúdio de gozo e plenitude.

5 A ATUALIDADE DOS VALORES FEMININOS NA VIDA DA SOCIEDADE E DA IGREJA, DESCRITOS NESTA CARTA

- “A capacidade para o outro”, o exercício de atividades orientadas para o despertar do outro, para o seu crescimento e proteção.
- A capacidade física de dar a vida, a maternidade.
- Alcança cedo a maturidade, o senso de gravidade da vida e das responsabilidades.
- Desenvolve o sentido e o respeito pelo concreto.
- Possui uma capacidade única de resistir às adversidades, de tornar a vida possível em situações extremas, de conservar um sentido tenaz do futuro.
- Capacidade de chorar pela vida humana.
- Atitudes de escuta e acolhimento, humildade e fidelidade, louvor e espera, referidas da figura de Maria.
- Modelo e testemunha para todos os cristãos de como a Esposa (A Igreja) deve responder com amor ao amor do Esposo (Jesus Cristo).

A Carta enfatiza o papel da mulher em todos os aspectos da vida familiar e social que envolvam relações humanas e o cuidado com o outro:

Estar presente ativamente e com firmeza na família, sociedade primordial e soberana, onde se plasma o rosto de um povo, onde se adquirem os ensinamentos fundamentais de aprender a amar, respeitar e conhecer o rosto de Deus, onde se recebe a primeira revelação de um pai e mãe cheios de atenção. Quando faltam essas experiências fundantes é a sociedade no seu conjunto que sofre violência e gera violência.⁵

Pelas suas características próprias, já mencionadas, faz-se necessário “a presença da mulher no trabalho, na organização social, em cargos de responsabilidade que inspirem as políticas das nações, que promovam soluções inovadoras para os problemas econômicos e sociais.”⁶

5 IGREJA CATÓLICA. CONGREGAÇÃO PARA A DOUTRINA DA FÉ. *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo*. São Paulo: Paulinas, 2004. n. 13.

6 *Ibid.*, n. 13.

Demonstrando sua sensibilidade para com a questão da mulher hoje, a Carta aponta alguns aspectos que devem ser considerados, aprofundados e viabilizados, na relação entre família e trabalho.

6 A INTERLIGAÇÃO DA FAMÍLIA E DO TRABALHO

- Deve-se harmonizar a legislação e a organização do trabalho com as exigências da missão da mulher na família.
- As mulheres que livremente o desejam poderão dedicar a totalidade do tempo ao trabalho doméstico sem serem estigmatizadas e penalizadas economicamente.
- As que desejarem realizar outros trabalhos poderão fazê-lo com horários adequados sem ter que mortificar a vida familiar ou estressar-se, pois isto não favorece o equilíbrio pessoal e a harmonia familiar.
- As políticas sociais (educativas, familiares, de trabalho, de acesso aos serviços, de participação cívica) devem combater toda discriminação sexual injusta e também devem saber escutar as aspirações e assinalar as necessidades de cada um.

7 FUNDAMENTOS DAS DIFERENÇAS ENTRE O HOMEM E A MULHER

Nesta carta a Igreja fundamenta sua postura de reconhecer as diferenças entre o homem e a mulher nos dados da *antropologia bíblica* que revelam a base da *antropologia cristã*:

“Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança, *criou-o homem e mulher*.⁷⁷ Deus deu um sentido, um para quê e um como à sua criação.

“O homem e mulher aparecem como “unidade dos dois” que *são chamados a existir reciprocamente “um para o outro*.”⁷⁸ É uma comunhão vivida *de forma pacífica*. “Este é o coração do plano originário de Deus e da verdade mais profunda do homem e da mulher, por mais perturbadas e obscurecidas que estejam essas relações.”⁷⁹

7 IGREJA CATÓLICA. CONGREGAÇÃO PARA A DOUTRINA DA FÉ. *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo*. São Paulo: Paulinas, 2004. n. 5.

8 *Ibid.*, n. 6.

9 *Ibid.*, n. 6.

8 CONCLUSÃO

Deus criou o homem livre:

O pecado original e as “estruturas de pecado” inscritas na cultura alteram a maneira como o homem e a mulher acolhem e vivem a Palavra de Deus. Perde-se a igualdade, o respeito, e o amor torna-se busca de si mesmo, prevalecendo o jogo do domínio de um sexo sobre outro.¹⁰

Porém, o pecado não é a última palavra. Deus oferece uma saída através de Seu Filho Jesus Cristo, o encontro com a sua pessoa viva, com a “força da ressurreição torna possível a vitória da fidelidade sobre as fraquezas, sobre as feridas recebidas e sobre o pecado do casal. Em Cristo, a rivalidade, a inimizade e a violência que desfiguram a relação do homem e da mulher são superáveis.”¹¹

A Igreja “convida a enfrentar com uma atitude relacional e não de concorrência os problemas que envolvem a diferença de sexo. Há que se *reconhecer a diferença e a reciprocidade* para a realização da própria humanidade masculina e feminina”¹².

9 BIBLIOGRAFIA

GRIFFA, M. Cristina; MORENO, José Eduardo. *Claves para la comprensión de la psicología de las edades*. Buenos Aires: Braga, 1993. t. 1.

IGREJA CATÓLICA. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo*. São Paulo: Paulinas, 2004.

LERSCH, Phillip. *Sobre la esencia de los sexos*. Madrid: Orígenes, 1968.

10 IGREJA CATÓLICA. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo*. São Paulo: Paulinas, 2004. n. 7.

11 Ibid., n. 11.

12 Ibid., n. 8.